

**Introdução:** Os cânceres são doenças genéticas cujo fenótipo maligno resulta de uma alteração que é transmitida da célula alterada para suas células filhas, rompendo uma série de barreiras fisiológicas para perpetuar. Atualmente, o câncer é encarado como um problema de saúde pública em nível global e, como outras doenças de curso menos agudo, o diagnóstico e o tratamento do câncer também foram afetados pela pandemia de COVID-19 (coronavirus disease). **Objetivos:** Analisar, através dos dados disponíveis publicamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dos anos de 2020 e 2021, o impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico de neoplasias malignas no estado da Paraíba e comparar com os mesmos períodos de 2019, último ano antes da pandemia. **Material e Métodos:** Constituiu-se de estudo transversal e descritivo. A população alvo foi de pacientes, de todas as faixas etárias, com diagnóstico de neoplasia hematológica, firmado no estado da Paraíba, no período de 2019, ano pré-pandemia, e no biênio 2020–2021, anos após a pandemia de COVID-19. **Resultados:** Em 2019 a Paraíba registrou 403 novos casos de neoplasias hematológicas, sendo 213 no sexo masculino (52,8%). Os tipos mais comuns foram os linfomas não-Hodgkin, correspondendo a 28,53%, seguido pelas leucemias (24,56%). Quanto ao estadiamento, a maioria dos diagnósticos foi no estágio II (11,6%), com o campo “Ignorado” correspondendo a 59,8%. O tempo médio entre o diagnóstico e o início do tratamento foi menor que 30 dias (36,22%). Já em 2020, o Estado registrou 439 novos casos, sendo 234 no sexo masculino (53,3%). Neste ano, os tipos mais comuns foram novamente os linfomas não-Hodgkin, correspondendo a 32,11%, seguido pelas leucemias (28,7%). O estadiamento se deu no estágio 1 em sua maioria, correspondendo a 14,57%, com o campo ignorado neste ano tendo atingido a marca de 57,4%. O tempo médio entre o diagnóstico e o início do tratamento foi menor que 30 dias (34,39%). No segundo ano após a pandemia, em 2021, a Paraíba registrou 450 novos casos de neoplasias hematológicas, sendo 280 no sexo masculino (62,22%). Neste ano, o tipo mais comum foram as leucemias (32,44%) seguido dos linfomas não-Hodgkin (29,33%). A maioria dos diagnósticos se deu no estágio III (10,66%) e o tempo médio entre o diagnóstico e o início do tratamento foi maior que dois meses na maioria dos casos, correspondendo a 42,88%. **Discussão:** A pandemia de COVID-19 trouxe diversas repercussões para a área da saúde, mais do que aquelas implicadas tão somente pela infecção que o vírus SARS-CoV-2 traz em si, porém não afetou o número dos diagnósticos de neoplasias hematológicas no estado da Paraíba. Cabe pontuar que aumentou o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, bem como houve mais diagnósticos em estágios mais avançados da doença, talvez pela realocação de recursos e infraestrutura redirecionados para atendimento das síndromes respiratórias agudas. **Conclusão:** Apesar de não haver impactado no número de diagnósticos, a pandemia de COVID-19 trouxe impactos prognósticos, com maior tempo até início do tratamento e com diagnósticos em estágios mais avançados de doença. Também cabe destacar a quantidade de dados computados nos campos dados como “Ignorado”, “Não aplica” ou “Outros”, o que dificulta a análise fidedigna dos dados epidemiológicos.

## COMPARATIVO DE DIAGNÓSTICO E MORTALIDADE EM IDOSOS POR LEUCEMIAS NO ESTADO DO PARANÁ ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19

GL Costa, B Veroneze, MEB Abreu

Hospital Erasto Gaertner, Curitiba, PR, Brasil

**Introdução:** A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) trouxe um desafio para a população geral, sem condições de qualquer tipo de planejamento, porém sendo evidente o maior impacto em países subdesenvolvidos como o Brasil, que apresentava capacidade mais limitada para lidar com casos críticos, levando ao colapso dos sistemas de saúde em várias localidades. Então, considerando que a febre é um dos principais sintomas de COVID-19 e também um sintoma comum nas leucemias e também considerando que a população idosa envolve uma maior complexidade devido sua fragilidade e multicomorbidades, é válido a análise no diagnóstico e na mortalidade pelas leucemias comparando com ano pré-pandêmico. **Objetivos:** Analisar, através dos dados disponíveis publicamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do ano de 2020, o impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico e mortalidade de leucemias no estado do Paraná e comparar com o mesmo período de 2019, último ano antes da pandemia. **Material e Métodos:** Constituiu-se de estudo transversal e descritivo. A população alvo foi de pacientes, de faixa etária maior que 60 anos, com diagnóstico de leucemia, firmado no estado do Paraná, no período de 2019, ano pré-pandemia, e no ano seguinte, em 2020, primeiro após a pandemia de COVID-19. **Resultados:** Em 2019, o estado do Paraná registrou 198 novos casos de leucemia em idosos, sendo a maioria dado na faixa etária entre 60 e 64 anos. No mesmo ano, foram registrados 303 óbitos tendo como causa a leucemia, a maioria deles em pacientes com 80 anos ou mais. Já em 2020, o Estado registrou 171 novos casos de leucemia, novamente com a maioria entre 60 e 64 anos. Os óbitos foram contabilizados em 305, sendo a maioria na faixa etária de 70 a 79 anos. **Discussão:** O número de diagnósticos no estado do Paraná reduziu após o início da pandemia de COVID-19, semelhante a outros lugares do mundo com mesmo comportamento, tendo explicação baseada talvez no respeito dos pacientes ao isolamento social e ao colapso dos sistemas de saúde que necessitaram realocar recursos e funcionários para o atendimento direto das síndromes respiratórias. A mortalidade parece não ter sido afetada no Estado, apesar de pacientes idosos serem mais vulneráveis às complicações de COVID-19 e a um maior número de internações, motivos pelos quais os pacientes mais idosos poderiam ter um atraso no início da terapia ou aumento na mortalidade por leucemias no período após início da pandemia. **Conclusão:** Faz-se necessário, então, manutenção da atenção com o diagnóstico de leucemias na população idosa, mas também cautela em relação à morbidade causada por esta, considerando maior vulnerabilidade dessa classe e maior susceptibilidade ao vírus de COVID-19, que pode levar a atrasos e suspensão de esquemas de tratamento.